

das distintas concepções de "coisa-pública" e sua gestão, com diversos projetos de vida social, formulados e operados por estes "técnicos do governo". A problemática da liberdade decisória entre estes formuladores de políticas, bem como o padrão de escolhas no interior dos blocos históricos no poder, passam a ser indagações internas aos modelos tecnológicos da Saúde Pública.

Por fim, temos que ressaltar o fato de que, ao tratar todas estas questões percorrendo historiograficamente a Saúde Pública no Brasil e recuperando o período dos anos 20 aos 60, este estudo pertence àquele pensamento crítico que se atribui a atraente, mas difícil, tarefa de questionar o consagrado, a história já formulada e consensualmente aceita. Refazer travessias passadas, reinterpretando pontos de partida e desfazendo chegadas, em alguns suscita desconfiança e até certa recusa da reflexão produzida. Mas dado que toda necessidade de revisitar o passado nasce da busca produtiva de responder ao presente, este estudo é leitura gratificante para os que, de "espírito aberto", empreendem uma outra busca: na compreensão dos processos históricos, recuperar as origens do atual quadro sanitário. E conhecendo as raízes históricas de questões tão centrais como a centralização / descentralização decisória ou a regionalização dos serviços, compreender a gênese da vontade política que nele ora se inscreve, para poder, então, reorientar desde o interior de suas próprias práticas profissionais o futuro da vida social.

**Líli Blima Schralber**  
Depto. de Medicina Preventiva da Faculdade  
de Medicina da USP

**Psicologia e Saúde: repensando  
práticas, organizado por Florianita  
Coelho Braga Campos. São Paulo,  
Editora HUCITEC, 1992.**

Psicologia e saúde é um livro instigante. Encaixa-se em uma série de publicações recentes que têm procurado estender a reforma sanitária para além do mero reordenamento jurídico / administrativo.

Todos os seus artigos tratam de repensar as práticas profissionais em saúde mental, particularmente a dos psicólogos, fazendo-o, porém, a partir de um contexto concreto: o dos serviços públicos de saúde no Brasil.

Analisa o papel da saúde mental no ambiente de trabalho, na rede básica, na escola e em relação à própria doença mental.

Pela preocupação epistemológica de entender as relações entre saúde, subjetividade e a dimensão do social, retirando daí conclusões que interessam a todos os profissionais de saúde.

Enfim, é mais uma contribuição ao tema da construção de equipes de saúde habilitadas a enfrentar os desafios contemporâneos da saúde dos indivíduos e da coletividade.

**Gastão Wagner de Sousa Campos**  
Departamento de Medicina Preventiva e Social  
da UNICAMP